



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: UMA FERRAMENTA INFLUENTE NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Maria Juderlândia Galdino Alves Lima<sup>1</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do norte-UERN*

E-mail: [juderlandia.alves@hotmail.com](mailto:juderlandia.alves@hotmail.com)

Jéssica Dayane Teodoro Queiroz<sup>1</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do norte-UERN*

E-mail: [jessicadteodoro@gmail.com](mailto:jessicadteodoro@gmail.com)

Kaline Alexandre de Sousa Alves<sup>2</sup>

*Faculdade Internacional Signorelli-FIS*

E-mail: [k-sousa1103@hotmail.com](mailto:k-sousa1103@hotmail.com)

Vanessa Mayara de Lima<sup>3</sup>

*Universidade do Estado do Rio Grande do norte-UERN*

E-mail: [vanessamayaradelima@hotmail.com](mailto:vanessamayaradelima@hotmail.com)

Iure Coutre Gurgel<sup>4</sup>

*Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, curso de Pedagogia do Campus Avançado de Patu.*

E-mail: [yurecoutre@yahoo.com.br](mailto:yurecoutre@yahoo.com.br)

### RESUME

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas discussões sobre a contação de história de forma interdisciplinar na educação infantil, destacando sua importância para o aprendizado e a formação educativa e social da criança, enfocando em três momentos: primeiro relata a importância da literatura na educação infantil, em sequência aborda a contribuição da prática pedagógica no ato da contação. As narrações devem adquirir um caráter contínuo, portanto, essa temática, embora seja bastante discutida, a ausência ainda é considerada uma problemática nos ambientes escolares infantis. Assim, acreditamos que a utilização dos contos é o ponto inicial para a formação de futuros leitores. Dessa forma, o lecionamento da história necessita existir na prática pedagógica para contribuir no desenvolvimento da criança proporcionando um futuro ser capaz de abater os desafios diários que envolva a leitura, seja no campo profissional ou social. Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso e bibliográfico, baseado em autores como: Oliveira (2009), Bamberrger (2005) Gonçalves e Pimenta (1990), entre outros.

**Palavras-chave:** Contação de História, Prática Pedagógica, Educação Infantil.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Este artigo propõe relatar a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I, do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Núcleo de Ensino Superior de Alexandria – NAESA, tendo como lócus a escola de educação infantil Jardim de Infância Pedro L. da Costa, com objetivo de trabalhar a contação de história como ferramenta metodológica positiva na contribuição do ensino e aprendizagem para formação de futuros leitores.

Nessa perspectiva, partimos da premissa e da importância da contação na Educação Infantil. Uma vez que, analisamos por meio de observação realizada em uma instituição infantil pública a partir do estágio supervisionado I, pela qual identificamos ausência da literatura infantil na prática pedagógica desenvolvida naquele contexto.

O lecionamento de contos se caracteriza como uma prática pouco presente na metodologia pedagógica, enquanto o desenvolvimento de narrativas torna-se relevante para o desenvolvimento intelectual da criança. Diante a relevância de se trabalhar a contação de histórias para formações de leitores, essa prática ainda se encontra pouco presente em algumas instituições pública. Perante essa concepção delibera a justificativa do estudo.

A metodologia utilizada nesse trabalho é um estudo de caso, fundamentado em uma investigação qualitativa, realizada durante período de estágio supervisionado tendo como foco a “Contação de História: uma ferramenta influente na formação de leitores”.

Além do estudo caso esta análise apresenta pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico envolvendo as teorias, Bamberger (2005), Gomes (2004), Gonçalves e Pimenta (1990), Oliveira (2009) e Rodrigues (2005), extraídas em livros e revistas publicadas. Esta investigação de forma qualitativa tem como objetivo a análise e reflexão sobre a importância da contação de história na educação infantil. Diante essa percepção buscamos desenvolver a história de forma lúdica, contribuindo para exercício da sociabilidade no grupo. Essa temática torna-se viável ao ser trabalhado na educação, sobretudo, na Educação Infantil, onde se têm buscado novas metodologias, que possibilita o envolvimento entre professor e alunos e auxilia na construção de novos conhecimentos.

## A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Sabe-se que é de grande relevância o incentivo a leitura para crianças que se encontram em fase de formação, uma vez que, os contos estimulam na criança o prazer pela leitura, os fazem viajar na imaginação e fundamenta a ligação entre fantasia e realidade. Diante dessa concepção, a contação de histórias fortalece a observação e dar sequência lógica aos fatos, bem como, a ampliação do vocabulário e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Perante a ausência de incentivo à leitura por meio da contação de histórias, elegemos como fator primordial cotar a história de forma lúdica, despertando o interesse nas crianças. Haja vista que, o orador da história é a peça fundamental para promover o envolvimento do público lecionado.

A execução da literatura na educação infantil proporciona a criança trabalhar com a leitura, a encenação, a dramatização e a reflexão. Portanto é relevante que a prática da contação de história seja

desenvolvida desde a educação infantil. Uma vez que, as histórias infantis adequam aos estudos de todos os temas envolvidos em qualquer eixo curricular desenvolvido na Educação Infantil.

Portanto, a execução da contação contribui para um ensino mais dinâmico e acessível à criança, já que a mesma está envolvida com um momento imaginário. Porém, é por meio do mundo fictício que a criança adquire conhecimentos reais, visto que a fantasia aproxima a criança da forma de como ela vê o mundo.

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real. (RODRIGUES, 2005, p. 04).

Logo, a contação de história transmite conhecimentos e valores fundamentais para formação de identidade da criança. Os contos propiciam a criança reflexão sobre seu cotidiano, uma vez que, muitas literaturas infantis fazem ligação de maneira simples com os fatos presentes no cotidiano infantil. A aproximação das narrativas infantis com a realidade vivida pela criança é uma característica de grande importância para o desenvolvimento intelectual e formação de identidade da criança, assim como, propõe o incentivo à leitura contribuindo para formação de futuros leitores.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## A CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ATO DA CONTAÇÃO

O educador tem como papel proporcionar ao aluno o contato com as diversidades de histórias, assim como, a promoção do desenvolvimento de atividades baseadas na história de forma interdisciplinar para a formação de leitores. Portanto, ao contar uma história necessitamos de assumir uma postura adequada e atrativa, como também utilizar variadas formas em desenvolver contos. Nesse sentido, concordamos com Oliveira (2009, p 15) quando diz que:

O melhor instrumento e a técnica mais eficiente são o amor e a criatividade, unidos à preocupação com os objetivos do trabalho, com o nosso público e com a mensagem a ser transmitida. É preciso que o professor goste de Literatura infantil, que ele se encante com o que lê, pois somente assim poderá transmitir a história com entusiasmo e vibração. Se o professor for um apaixonado pela Literatura Infantil, provavelmente, os alunos se apaixonarão também. Para ler um texto de Literatura Infantil é preciso ter o coração de criança. Muitas vezes lemos uma história e não gostamos, uma criança lê a mesma história e fica encantada. Isso pode acontecer porque lemos com a cabeça de adulto.

É necessário que o professor goste de Literatura Infantil, dessa forma conseguirá o envolvimento e o entusiasmo da turma. Assim como, torna-se satisfatório que o professor faça seu planejamento tendo como ponto de partida a leitura da história antes de ser trabalhada, uma vez que, para se formar leitores é indispensável à valorização deste recurso em sala de aula.

Além disso, para se contar uma história é importante que seja utilizado um tom de voz adequado, espaço apropriado e aconchegante, assim como, a utilização de livros, filmes, fantoches, peças de teatro, músicas, etc., promovendo a alegria, fazendo com que os personagens criem vida, para que as crianças entendam o que está sendo exposto e sejam atraídas pela leitura.

O educador ao contar histórias, pode também modificar na alternativa de recursos. Segundo Bamberger

Para contar história o professor tem o apoio de livros, fantoches e outros recursos, como o timbre da voz e a entonação, e cabe a ele instigar ao máximo a curiosidade dos alunos em descobrir o que se encontra por traz do mundo mágico das histórias. (BAMBERGER, 2005, p.54)

A forma e os recursos utilizados pelo professor para desenvolver uma contação em sala de aula são essenciais para instigar a curiosidade do aluno, proporcionando uma acessível assimilação de conhecimentos, pois através da contação de histórias-ouvidas, imaginadas ou recriadas propicia informações eficazes para seu desenvolvimento educativo e social do aprendiz.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A contação de história é uma forma de comunicações que sempre esteve presente na vida de qualquer pessoa. E nas crianças é mais aceitável porque elas sentem necessidade de contar suas descobertas e aventuras. Diante dessa perspectiva, é relevante que a criança exponha suas experiências junto ao professor, isso propicia ao aprendiz a contar sua própria histórias, bem como, favorece para uma interação afetiva entre professor/aluno.

A interação entre professor-aluno relacionado aos conhecimentos prévios do aluno contribui de forma significativa para a assimilação do conhecimento, proporcionando uma aprendizagem mais produtiva. Portanto, é relevante que o mediador valorize os conhecimentos prévios do aprendiz. Dessa forma Gonçalves e Pimenta (1990, p.86) abordam que:

[...] partindo dos conhecimentos que os alunos já possuem, quando ingressam na escola (adquiridos através das experiências sociais), a escola utilizará métodos que desenvolvam a capacidade de pensar e de sentir, em relação permanente com o fazer. Em síntese, procurará promover o desenvolvimento integrado e integrativo do cidadão, seja em relação a si mesmo, seja em relação à comunidade próxima e à sociedade em geral.

O professor deve não só respeitar os conhecimentos prévios do aluno, mas, fazer com que aconteça o direcionamento do processo de ensino e aprendizagem por meio desses conhecimentos. O docente necessita trabalhar com a própria realidade do aprendiz, desenvolvendo a contação de história em função do desenvolvimento ativa e críticos da criança.

Portanto, sabe-se da importância de relacionar a metodologia pedagógica com a realidade do aluno. Essa prática torna-se significativo quando falamos de ensino e aprendizagem, pois, diagnosticamos essa relevância por meio de atividades desenvolvidas em período de estágio, onde crianças ultrapassaram de nível de conhecimento a um status mais alto de informação partindo dos conhecimentos adquiridos no cotidiano.

A contação de história relacionadas com os eixos temáticos, Natureza e Sociedade, Movimentos, Música, Linguagem oral e escrita, Artes e Princípios e valores, ambos relacionados com a valorização dos conhecimentos prévios do aluno, trabalhado durante todo processo regencial, proporcionou o incentivo ao desconhecido, já que, quando mencionamos um ensino voltado para realidade da criança envolvendo a ação fantasiosa que a criança se encontra, fantasia provocada pelos contos, essa ato pedagógica contribui para uma assimilação mais acessível das informações para criança de Educação infantil.

A prática de contação lecionada de forma correta contribui para que a criança abranja suas habilidades consideradas importantíssimas para sua vida pessoal, escolar e social. As variações de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

histórias quando bem escolhidas e planejadas oportuniza trabalhar integralmente todos eixos temáticos desenvolvidos na Educação Infantil, isso favorecendo na formação intergral da criança.

Além da necessidade das três premissas da Educação Infantil, cuidar, educar e brincar, abordado pelo Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI, é primordial que a contação de história seja fator primordial nas salas de aulas infantis. A forma lúdica, atrativa e interdisciplinar para contação de história contribui para o desenvolvimento intelectual, educativo e sócio da criança.

Diante essa concepção Gomes (2004, p.145) afirma que “[...] a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, resignificando o mundo”. Assim, a ludicidade é necessária na Educação infantil, mas não pode ser vista apenas como diversão.

O desenvolvimento do método lúdico promove a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social, cultural, assim como facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento. De tal modo, a prática da contação de história por intercâmbio lúdico admite uma acumulação de informações mais significativa para a criança em processo de desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo teve como finalidade abordar vivências proporcionadas pelo estágio supervisionado I na educação infantil, que possibilitou detectar a ausência da literatura infantil no contexto observado, bem como, proporcionou o desenvolvimento da prática estagiária, que desenvolveu como ponto de partida o projeto de Contação de história: conta e encanta, com intuito de incentivar a formação de futuros leitores por meio de narrações lúdica e interdisciplinar.

Diante da experiência prática em período de estágio conclui-se da importância da contação de história na formação da criança em processo de formação, bem como, a contribuição desse recurso para formação de futuros leitores.

Perante todo discurso acreditamos que este trabalho tem impacto bastante positivo, já que a contação de história é um tema de discurso em diversos campos, pois a busca por novas metodologias para atender o maior número de alunos é uma preocupação diária por parte dos educadores.

Consideramos também que a escola deve estar de fato aberta para receber os alunos proporcionando a estas possibilidades de descobrir e construir conhecimento, desta forma, estará



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

formando cidadãos críticos e conscientes, já que os alunos estão sempre prontos para aprender novas metodologias e que nesta experiência, transformamos e somos transformados através da prática docente.

#### **REFERENCIAIS:**

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GONÇALVES, C. L.; PIMENTA, S. G. **Reverendo o ensino de 2º grau**: propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Dinâmicas em Literatura Infantil**. São Paulo: Paulinas, 2009.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

**APÊNDICES**

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)